



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

CARLA DE SOUSA SILVA PESSOA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO
MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA**

Imperatriz - MA
2023

CARLA DE SOUSA SILVA PESSOA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO
MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Cristina Torres da Silva Ferreira

**Imperatriz - MA
2023**

CARLA DE SOUSA SILVA PESSOA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO
MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Cristina Torres da Silva Ferreira

Aprovado em: 08/12/ 2023

BANCA EXAMINADORA

Cristina Torres da Silva Ferreira (Orientadora)
Mestra em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Vicente Marques de Castro Neto (Avaliador)
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Manoel Pinto Santos (avaliador)
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

PESSOA, **Carla de Sousa Silva**.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO
MUNICÍPIO DE GRAJAÚ - MA / **Carla de Sousa Silva PESSOA**. -
2023.

31 p.

Orientador(a): Cristina Torres da Silva FERREIRA.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade
Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Infância. 2. Brincar. 3. Educação Infantil. I.
FERREIRA, Cristina Torres da Silva. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a concretização desse trabalho.

Aos meus pais, Elizete Carvalho de Souza Silva e Arnaldo Pereira da Silva, ao meu esposo, Ronilson de Souza Pessoa, que sempre me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização desse trabalho.

Agradeço a minha orientadora, Professora Cristina Torres da Silva Ferreira, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar seus conhecimentos.

Externo ainda meus agradecimentos aos meus professores, que com suas correções e ensinamentos me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Agradeço a todos que participaram direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Por fim, agradeço aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso acadêmico.

RESUMO

A ludicidade no contexto rural possibilita aos estudantes da Educação Infantil habilidades e competências direcionadas ao contato com a natureza, quando fundamentados em uma formação pedagógica. A presente pesquisa tem por finalidade compreender a importância da ludicidade na Educação Infantil em uma escola do campo no município de Grajaú- MA. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo. Nesse sentido, o objetivo geral de nossa pesquisa foi compreender a importância da ludicidade na Educação Infantil na Escola do Campo Gonçalves Dias em Grajaú – MA. A metodologia adotada na pesquisa de abordagem qualitativa, onde se deu inicialmente a pesquisa bibliográfica e posteriormente a pesquisa de campo. Retratando a temática utilizou-se das contribuições teóricas de vários autores, dentre eles: Caldart (2002); Friedman (2012); Kishimoto (2010); Santos (2002), documentos legais, dentre outros. A Pesquisa de campo ocorreu em uma escola do campo, no Povoado Bela Estrela do município de Grajaú – MA. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores que trabalham com a Educação Infantil, o instrumento de pesquisa adotado foi a entrevista com perguntas abertas e fechadas, a partir de um roteiro prévio elaborado. A partir dos resultados foi possível perceber que a ludicidade é um instrumento pedagógico muito importante para a construção do desenvolvimento intelectual e social das crianças, e que, estimula habilidades motoras, afetivas, sociais, morais e cognitivas. Reconhecendo o meio natural da Educação do Campo de suma importância.

Palavras-chaves: Infância. Brincar. Zona rural. educação infantil.

ABSTRACT

Playfulness in the rural context provides Early Childhood Education students with skills and competencies aimed at contact with nature, when based on pedagogical training. The purpose of this research is to understand the importance of playfulness in Early Childhood Education in a rural school in the municipality of Grajaú- MA. For this, a bibliographical survey and field research were carried out. In this sense, the general objective of our research was to understand the importance of playfulness in Early Childhood Education at Escola do Campo Gonçalves Dias in Grajaú – MA. The methodology adopted in the qualitative research approach, which initially involved bibliographical research and later field research. Portraying the theme, the theoretical contributions of several authors were used, including: Caldart (2002); Friedman (2012); Kishimoto (2010); Santos (2002), legal documents, among others. The field research took place in a rural school, in Povoado Bela Estrela in the municipality of Grajaú – MA. The research subjects were four teachers who work in Early Childhood Education. The research instrument adopted was an interview with open and closed questions, based on a previously prepared script. From the results, it was possible to see that playfulness is a very important pedagogical tool for building the intellectual and social development of children, and that it stimulates motor, affective, social, moral and cognitive skills. Recognizing the natural environment of Rural Education as extremely important.

Keywords: Infancy. To play. Countryside. child education.

A concepção de brincar como forma de desenvolver a autonomia das crianças requer um uso livre de brinquedos e materiais, que permita a expressão dos projetos criados pelas crianças. Só assim, o brincar estará contribuindo para a construção da autonomia (KISHIMOTO, 1995 p. 05).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS DO CAMPO: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E LEGAIS.....	13
2.1 Concepções teóricas e legais da Educação do Campo.....	13
2.2 O Lúdico como prática pedagógica na Educação Infantil e sua importância nas escolas do Campo	16
3 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA : da trilha metodológica a análise e discussão dos resultados.	20
3.1 A trilha metodológica.....	20
3.2 Análise e discussão dos resultados: nas trilhas da Educação infantil por meio da ludicidade no campo	22
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo, fortalece a formação humana com vista a emancipação e o respeito a natureza, elementos fundantes para uma vida saudável com destaque para a relação entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, enfim homens e mulheres que mantêm com o meio ambiente ações de solidariedade, preservação ambiental e igualdade social.

Caldart (2012), coloca que a Educação no Campo, é um conceito em movimento como todos os conceitos, tendo como base de sustentação a valorização da vida do campo visando construir políticas públicas que garantam o direito dos povos do campo de trabalhar e estudar estabelecendo relação de solidariedade e sustentabilidade nas relações entre a educação, e agricultura familiar e os demais aspectos culturais e produtivos dos povos do campo.

Dessa forma, desenvolver possibilidades no âmbito da Educação Infantil no contexto da Educação do Campo por meio da ludicidade proporciona o construir práticas pedagógicas que garantam e oportunizem o respeito aos povos do campo estabelecendo uma relação de aprendizagem, solidariedade e sustentabilidade nas relações entre a educação e os demais aspectos culturais dos sujeitos do campo.

As atividades lúdicas têm importante papel dentro do processo de construção do conhecimento no âmbito da educação infantil e em escolas do campo essa atividade é favorável com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estejam próximas ao contexto do meio ambiente, reverberando no desenvolvimento de uma aprendizagem prazerosa e significativa.

De acordo com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 da Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2009), a ludicidade deve proporcionar interações e brincadeiras que garantam experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais, com o progressivo domínio de formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Segundo Santos (2002, p. 12) o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Dessa forma, o contexto da Educação do Campo favorece sobremaneira o desenvolvimento de atividades lúdicas resultando em uma relação prazerosa com o meio ambiente, envolvendo os elementos da fauna e flora presentes no contexto da educação do campo.

O lúdico no processo de ensino e aprendizagem possibilita às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais, e quando relacionado ao contexto bucólico da Educação do Campo, proporciona experiências que são consubstanciadas em uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Pereira (2005) destaca que as atividades lúdicas desenvolvem vários aspectos no processo de aprendizagem da criança dentre eles podemos elencar a atenção, a memorização e imaginação que são de fundamental importância para o ensino de qualidade.

Assim, a justificativa da pesquisa está direcionada a minha vivência de pessoa e professora do campo, compreendendo que o contexto do campo é favorável ao desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas fomentando a relação do processo de ensino, aprendizagem, solidariedade e sustentabilidade nas relações entre a educação e os demais aspectos culturais dos sujeitos do campo e, que por meio da brincadeira é possível criar e vencer seus limites e construir suas próprias aprendizagens.

Diante do exposto, problematizamos: como a ludicidade pode contribuir na Educação Infantil no contexto da Educação do Campo? De que forma os professores da Educação Infantil podem desenvolver jogos, brinquedos e brincadeiras em sala de aula e fora dela perpassando a Educação do Campo? Quais brinquedos, jogos e brincadeiras desenvolvidos na Educação Infantil no contexto da Educação do Campo? Como os professores são formados para trabalhar com ludicidade na Educação Infantil no campo?

Nesse sentido, o objetivo geral de nossa pesquisa se deu em compreender a importância da ludicidade na Educação Infantil na Escola do Campo Gonçalves Dias em Grajaú – MA e os objetivos específicos são: conhecer os aportes teóricos e legais da Educação Infantil e sua importância para as escolas do campo; verificar se há formação continuada para os professores da escola Gonçalves Dias no âmbito da

ludicidade e identificar se os professores utilizam a ludicidade no processo de ensinar e aprender na escola Gonçalves Dias em Grajaú – MA.

A metodologia adotada na pesquisa de abordagem qualitativa, onde se deu inicialmente em pesquisa bibliográfica e posteriormente a pesquisa de campo. Retratando a temática utilizou-se das contribuições teóricas de vários autores, dentre eles: Caldart (2002); Friedman (2012); Kishimoto (2010), Santos (2002), documentos legais, dentre outros. A Pesquisa de campo ocorreu em uma escola do campo, no Povoado Bela Estrela do município de Grajaú – MA, com quatro professores, o instrumento de pesquisa adotado foi a entrevista com perguntas abertas e fechadas, a partir de um roteiro prévio elaborado.

Esta pesquisa visa não apenas uma simples observação a respeito de como o lúdico é ou não importante no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil em uma escola do campo, mas, sobretudo colaborar com futuros estudos sobre a importância da ludicidade na Educação Infantil nas escolas do campo em Grajaú – MA.

O trabalho está assim estruturado: a Introdução, apresentando os aspectos centrais da pesquisa, objetivos, problemática e justificativa de forma sucinta; posteriormente apresentamos o Referencial Teórico apresentando os principais autores e bases legais da área de estudo pesquisada, posteriormente o percurso Metodológico trilhado na pesquisa de campo com a utilização da entrevista, apresentando os resultados e discussões e finalizamos o trabalho com as Considerações Finais.

1 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS DO CAMPO: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E LEGAIS

1.1 Concepções teóricas e legais da Educação do Campo

Historicamente a Educação do Campo foi construída tendo como base uma posição hierárquica entre campo e cidade, colocando o campo como espaço atrasado e pouco desenvolvido e tratada como política compensatória e não de garantia de direitos conquistados.

Leite (2002) coloca que a história da educação rural no Brasil foi marcada por lutas, resistências e, pelo abandono e ausência do poder público. Durante a década de 80 surgiram diversas iniciativas de movimentos sociais, sindicais e populares que, defendiam a educação no contexto rural com experiências de reflexão acerca da realidade e não apenas uma mera transposição da educação urbana, coloca ainda que o campo sempre foi visto como lugar de atraso, uma realidade a ser superada e, por esse motivo, as políticas sociais e educacionais não foram vistas como prioritárias para esses povos.

Em 1996 é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei 9.394/96), apresentando a Educação do Campo como uma modalidade de ensino, apontando o compromisso do Estado para com os sujeitos do campo, respeitando as singularidades culturais e regionais, a partir da concepção de uma educação para todos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei 9.394/96), em seu artigo 28, estabelece as seguintes normas para educação no campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I. conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II. organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III. adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

No artigo 28, fica evidente a necessidade que a Educação do Campo tem em observar conteúdos curriculares e metodologias próprias e integradas aos interesses e necessidades dos educandos, bem como, possibilitar a autonomia dos

espaços educativos, dentre essa autonomia esta organização de seu calendário de acordo com o cotidiano do trabalho desenvolvidos na comunidade do campo.

No final dos anos 90, presenciamos a criação de diversos espaços públicos de debate sobre a educação do campo na qual adotando como marco do seu surgimento o I Encontro Nacional dos Educadores da Reforma Agrária – ENERA, realizado em 1997 na Universidade de Brasília – UNB, organizado pelo MST e com apoio da UNB, entre outras entidades a Educação do Campo . Neste evento foi lançado um desafio: pensar a educação pública e projeto pedagógico de escola para os povos do campo.

Os sujeitos do campo buscavam a construção de suas histórias e possibilidades, dentre essas possibilidades a educação para sujeitos do campo e suas especificidades (tempo, espaço, meio ambiente, produção coletiva, dentre outros aspectos), sobretudo, a formação de sujeitos críticos e não uma educação rural pautadas nas dimensões do agronegócio.

Conforme Roseli Caldart (2002) a distinção da proposição da Educação “no” e “do” Campo, foi apresentada no I ENERA, que vai direcionar as proposições já em 1998 dando o fortalecimento da identidade “por uma Educação do Campo” buscando assim a garantia da educação pública de qualidade no contexto do campo,

Um dos traços fundamentais que vem desenhando a identidade deste movimento “por uma Educação do Campo” é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, a uma educação que seja no e do campo”. “No, o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive. Do, o povo tem direito a uma educação pensada desde seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (CALDART,2002, p.26).

A partir da conceituação dos termos, a Educação do Campo vem se instituindo como área temática específica de conhecimento que, “tem o papel de fomentar reflexões que acumulem força e espaço no sentido de contribuir na desconstrução do imaginário coletivo sobre a relação hierárquica que há entre campo e cidade” (MOLINA, 2002, p.39).

Em 1998, a Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, uma entidade não governamental com o objetivo de organizar ações direcionadas a escolarização dos povos do campo, em nível nacional, reverberando em outras ações como as Conferências Nacionais Por Uma Educação Básica do Campo – em 1998 e 2004; e com a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE) é criada as

Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002) e o Grupo de Trabalho de Educação do Campo (GPT), em 2003.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei 9.394/96), em seu artigo 28, estabelece as seguintes normas para educação no campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I. conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II. organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III. adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

No artigo 28, fica evidente a necessidade que a Educação do Campo tem em observar conteúdos curriculares e metodologias próprias e integradas aos interesses e necessidades dos educandos, bem como, possibilitar a autonomia dos espaços educativos, dentre essa autonomia esta organização de seu calendário de acordo com o cotidiano do trabalho desenvolvidos na comunidade do campo.

Assim, a Educação do Campo é orientada pela LDBEN que direciona para as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo (2002), documentos que subsidiam para um ensino e aprendizagem relacionando os saberes e as experiências dos povos do campo, considerando as peculiaridades e a identidade rural e promovendo as adaptações necessárias (BRASIL, 1996; 2002).

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo (2002), corroboram com os artigos 23, 26 e 28, da LDBEN (Lei 9.394/1996), tratam sobre organização escolar e pedagógicas, a formação humana em todas as suas dimensões com um projeto de sociedade, de campo e de agricultura familiar; valorizando os setores oprimidos e a transformação da realidade e sobretudo, a valorização da terra como instrumento de vida, de cultura e de produção.

No próximo subcapítulo tratamos sobre A ludicidade como prática pedagógica na Educação Infantil e sua importância nas escolas do Campo, o que constitui-se em um projeto que vem sendo construído pelos sujeitos do campo, visando a ruptura do paradigma da Educação Rural, ressignificando aspectos da Educação do Campo e que teve início a partir da pressão de movimentos sociais para atender as reivindicações do movimento agrário e de inúmeras organizações do campo pela luta da implantação de escolas públicas em áreas do campo.

1.2 O Lúdico como prática pedagógica na Educação Infantil e sua importância nas escolas do Campo

A Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento da criatividade, autonomia, responsabilidade, construção da identidade e formação para a cidadania da criança, logo, é uma modalidade de educação essencial e indispensável para a criança.

De acordo com o Art. 29 da LDBEN Lei nº 9.394/96 “ A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Nesse contexto a ludicidade é uma forma de linguagem que permite a criança se comunicar com os outros, possibilitando não só a liberdade de expressão, mas a autonomia criativa, ampliando o seu conhecimento sobre o mundo e proporcionando seu desenvolvimento emocional, social, além de desenvolver também diversas habilidades psicomotoras. Para Kishimoto (2007) as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa.

Por meio das atividades lúdicas, o professor oportuniza aprendizagem em diálogo com o espaço e materiais, propondo brincadeiras e brincando com as crianças, e, principalmente dar as crianças a oportunidade de protagonizarem suas brincadeiras, pois brincando, a criança desenvolve seu lado emocional e afetivo bem como algumas áreas do domínio cognitivo, tais como a capacidade de síntese e o jogo simbólico. O Autor Celso Antunes (2003) no seu livro “O jogo e a educação infantil”, afirma o seguinte sobre o jogo:

O jogo é o mais eficiente meio estimulador das inteligências, permitindo que o indivíduo realize tudo que deseja. Quando joga, passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações. Pode ser grande, livre, e na aceitação das regras pode ter seus impulsos controlados. Brincando dentro de seu espaço, envolve-se com a fantasia, estabelecendo um gancho entre o inconsciente e o real (ANTUNES, 2003. p.60).

A ludicidade envolve jogos, brinquedos e brincadeiras, e perpassa pela condução do professor que é a peça chave de uma prática educacional consistente e significativa, onde o professor/a possibilitam a construção juntamente com as

crianças, o que possibilita a criação de seus próprios jogos, a partir dos materiais disponíveis no contexto em que vivenciam, atentando para a forma de como serão trabalhados, os objetivos e o conteúdo a ser desenvolvido, proporcionando criatividade e competência que dinheiro para construir um jogo, brinquedos e brincadeiras.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), coloca que a proposta curricular da Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas, valorizando o contexto social e educativo, desde que mantidas as condições para a expressão do lúdico, proporcionando situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, na ação intencional da criança para brincar.

A ludicidade na Educação Infantil tendo o contexto da Educação do Campo como aporte social e educativo, possibilitem vivências éticas e estéticas com a natureza e com outras crianças e grupos culturais e sociais do meio em que esta inserido, alargando identidades por meio diálogo e do conhecimento da diversidade direcionado ao processo de ensinar e aprender construção de habilidades e competências para a curiosidade e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995, p.11)

Na Educação Infantil as crianças já compartilham o faz-de-conta, interagindo com as brincadeiras por um tempo maior considerando que os jogos e as brincadeiras tem grande importância para o processo de ensino e aprendizagem como: desenvolvimento pessoal, social e cultural das crianças; colaborando para uma boa saúde mental; preparando para um estado fértil; facilitando o processo de socialização, comunicação, construção do conhecimento; propiciando uma aprendizagem espontânea e natural; além de estimular a crítica e a criatividade (SALOMÃO E MARTINI, 2007).

As brincadeiras têm grande importância para o processo de ensino e aprendizagem como o desenvolvimento pessoal, social e cultural das crianças,

características da brincadeira no contexto rural pode proporcionar as crianças diferentes formas de brincar em diferentes culturas.

A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo continuidade e pela mudança. A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. (BORBA, 2006, p. 33)

As brincadeiras proporcionam, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998): signos do prazer e da satisfação, entre os quais o sorriso; flexibilidade onde as crianças estão satisfeitas em realizar novas combinações de ideias em situações de brincadeira que em outras atividades não recreativas; livre escolha ou espontaneamente pela criança; dentre outras possibilidades pedagógicas.

Contudo, é imprescindível que o professor perceba que a sala de aula é o espaço escolar da Educação Infantil do Campo é um excelente espaço de pesquisa, para fomentar a articulação teoria e prática, melhorando com esse processo sua práxis profissional e sua percepção do cotidiano escolar e da realidade dos alunos.

Para Freire (1996) por meio das aulas, do processo de como as aulas serão organizadas pedagogicamente leva o professor a indagar-se o motivo de tal assunto ser abordado e como será abordado, independente do nível de ensino, pois, ensinar exige a convicção de que a mudança é possível: Intervir na realidade imposta é possível.

Philippe Àries (1986), historiador das mentalidades, no livro “A história da infância e da família”, coloca que a infância se diferencia nos diversos momentos da história da humanidade e que é necessário a compreensão teórica acerca do conceito de infância que se desenvolveu e chegou até nossos tempos.

Friedmann (2012) coloca que, as crianças que vivem em zonas rurais misturam brincadeiras com trabalhos rotineiros, auxiliando seus pais com o cuidado de animais e no serviço doméstico, as crianças aprendem brincando com o que o meio lhes oferece.

Desse modo, as atividades lúdicas que ocorrem em nas escolas do campo, são brincadeiras que envolvem brinquedos “criados e construídos com o que o

próprio meio oferece: água, terra, plantas, árvores, bichos”. (FRIEDMANN, 2012, p. 26).

São os elementos naturais que compõem a educação na zona rural, que possibilitam a relação profícua entre a Educação Infantil e a Educação do Campo, pois as crianças segundo Friedmann (2012) em contato com a natureza, misturam-se para brincar e desfrutar de todo o espaço disponível, conseguem construindo habilidades e competências sobre a natureza e suas representações, através de atividades lúdicas, coloca ainda que, as crianças que vivem em zonas rurais misturam brincadeiras com trabalhos rotineiros, auxiliando seus pais com o cuidado de animais e no serviço doméstico, as crianças aprendem brincando com o que o meio lhes oferece.

Desta forma, realçamos a importância da valorização das brincadeiras infantis na zona rural, constituindo assim, segundo Friedmann (2012,p. 26) a ideia que as “brincadeiras de áreas rurais têm algumas características particulares: acontecem em amplos espaços em contato direto com a natureza, fundindo-se dos elementos do entorno que motivam esses repertórios lúdicos.”

Nesse sentido, fica evidente que esta modalidade de educação é essencial para que a criança tenha seu desenvolvimento potencializado durante a infância, etapa da vida que faz com que a criança vivencie experiências que farão parte de sua memória durante toda a vida.

2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA : da trilha metodológica a análise e discussão dos resultados.

2.1 A trilha metodológica

O caminho metodológico escolhido para subsidiar a pesquisa de natureza descritiva, segue a linha da abordagem qualitativa que segundo Minayo (2007), através da pesquisa qualitativa, verifica-se uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Fez-se necessário inicialmente a pesquisa bibliográfica, visando nortear a andamento da temática em questão, que conforme Gil (2008, p.50),

[...] a pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Em um segundo momento, tornou-se necessário uma relação entre o referencial teórico construído e a realidade pesquisada; para isso, foi realizada uma pesquisa de campo. Segundo Bastos & Keller (1992), a pesquisa de campo visa a suprimir dúvidas, ou obter informações e conhecimentos a respeito de problemas para os quais se procura resposta.

A pesquisa de campo foi realizada com os professores de uma escola do campo, no povoado Bela Estrela no município de Grajaú-MA.

O município de Grajaú possui uma população de 73.872 de acordo com o censo de 2022 (IBGE, 2022). O Povoado Bela Estrela onde está localizada a Escola lócus da pesquisa fica a 42 km da cidade de Grajaú –MA, o nome do povoado se deu em razão de seus primeiros moradores que eram produtores de gado e seus empregados seguirem uma estrela na busca de bons pastos, este possui posto de saúde, poço artesiano, uma comunidade de aproximadamente 50 famílias que têm na escola um local de interação e integração entre todos.

A escola campo de pesquisa foi a Escola Municipal Gonçalves Dias, fundada em 1994. Atualmente, a escola tem um diretor, um coordenador pedagógico, um secretário, dez professores, três vigias, duas cozinheiras, duas auxiliares de

limpeza. A escola atende desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental.

Com relação a estrutura física da escola, a mesma possui um prédio muito bem estruturado, composto de uma diretoria, um pátio, uma cantina, dois banheiros e sete salas de aula climatizadas. A instituição funciona nos turnos, matutino (de 7h15min às 11h15min) e vespertino (13h15min às 17h15min), no total de 112 alunos e 20 funcionários.

A pesquisa envolveu 4 professoras da educação infantil que trabalham na Escola, utilizando como instrumento de pesquisa a entrevista, pois, segundo Lüdke e André, “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas” (1994, p. 34).

A escolha dos entrevistados levou em conta serem professores da educação infantil e a disponibilidade de tempo. Para resguardar o sigilo dos professores e deixar os dados o mais fiel possível, aqui elas serão identificadas pela letra P, maiúscula, seguida dos números arábicos de 1, 2, 3 e 4, conforme a ordem de realização das entrevistas.

Antes da entrevista, procederam-se as explanações sobre a justificativa de realização da pesquisa, bem como sobre as características e objetivos do estudo. Todas aceitaram voluntariamente participar.

Após a coleta dos dados, foi feita a análise e discussão dos resultados, o método utilizado para analisar as perguntas foi o fenomenológico que, segundo Minayo (2012, p. 77), “essa compreensão tem como ponto de partida, o interior da fala. E como ponto de chegada, o campo da especificidade histórica e totalizante que produz a fala”.

Dessa forma, discursivamente, serão consideradas as enunciações das professoras enquanto materialização da intenção comunicativa, dotada de intencionalidade e conteúdo. Tais respostas serão analisadas a partir do referencial teórico e da legislação, propiciando trilhas entre os aspectos legislativos, acadêmicos e reais da prática escolar na perspectiva da Educação Infantil e do Campo a partir da participação individual e coletiva dos professores nesta pesquisa.

2.2 Análise e discussão dos resultados: nas trilhas da Educação infantil por meio da ludicidade no campo

A pesquisa envolveu quatro professores que atuam na Educação Infantil, conforme as pergunta fechada, todos são do sexo feminino, as professoras têm entre 31 a 50 anos, as mesmas possuem tempo de docência entre 6 a 8 anos na Educação Infantil e P1 e P2 possuem formação no Magistério e estão cursando atualmente Curso Superior em Pedagogia, P.3 formada em Pedagogia e P4 formada em Letras. A esse respeito foi possível perceber que P3 e P4 já possuem curso superior, ressaltando que P1 e P2 possuem o curso de magistério e em fase de conclusão da graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão, através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR

A formação de professores torna-se estratégia educacional fundamental para romper com o modelo educacional que não contempla as necessidades reais das escolas do campo, para tanto, a formação inicial e contínua de professores é elemento primordial. Segundo, Damasceno, Paes e Nascimento (2016, p. 03) “O PARFOR tem como objetivo fomentar a oferta de educação superior, para os professores em exercício na rede pública de educação básica obterem a formação exigida pela LDBEN, Lei nº 9.394/96”.

Portanto, a primeira pergunta direcionada aos professores foi: *Na sua concepção o que significa o termo ludicidade?*

Ludicidade é como vou ensinar eles pra eles aprenderem de forma mais fácil, porque na educação infantil eles não aguentam ficar o tempo todo sentados (P.1).

É tudo que fazemos para nossos alunos aprender de forma dinâmica e prazerosa (P.2).

É as brincadeiras e os jogos que uso para melhorar a aula (P.3).

Ludicidade são as atividades diversificadas que fazemos com as crianças (P.4).

Conforme as respostas das professoras é possível perceber que conseguem conceituar o termo ludicidade, condizendo com a visão de Piaget (1976, *apud* MODESTO, 2014), quando afirma que as atividades lúdicas, são atividades que influenciam para o exercício da vida social e da atividade construtiva da criança. É possível observar que as atividades lúdicas, mesmo as

que envolvem regras ou uma atividade corporal, dando espaço para a imaginação, a fantasia e a projeção de conteúdos afetivos, além de toda a organização lógica implícita. Por isso “devese compreender as manifestações simbólicas dessas atividades lúdicas e procurar-se adequá-las às necessidades das crianças” (PIAGET, 1976 apud MODESTO, 2014, p. 6- 7).

Neste sentido é fundamental que o professor crie oportunidades para promover a aprendizagem das crianças utilizando a ludicidade, pois esta é importante na construção do conhecimento na educação infantil.

A próxima pergunta direcionada foi: Você gosta de trabalhar na Educação Infantil? Usa ludicidade nas suas aulas? Por quê?

Sim. Uso ludicidade bastante em minhas aulas, facilita a aprendizagem da criança, sem contar que torna uma aprendizagem prazerosa e significativa (P.1).

Sim, gosto de trabalhar de forma lúdica pois acredito que os educandos aprendem mais. A aula se torna divertida e dessa forma os educandos interagem uns com os outros e assim acontece a troca de conhecimento (P.2).

Sim. Porque as crianças são espontaneamente lúdicas inclusive nem precisa de instruções ou de brinquedos para fazerem isso acontecer (P.3).

Sim. Porque é desafiador e são as primeiras fases do desenvolvimento motor e cognitivo da criança na pré-alfabetização (P.4).

As respostas acima apontam que as professoras têm familiaridade e gosto pela Educação Infantil e que utilizam a ludicidade nas aulas, o que resulta na aprendizagem da criança de forma prazerosa e significativa, em consonância com Ronca (1989, p. 27) quando afirma que “o movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade [...]”.

Percebe-se que as professoras compreendem as contribuições pedagógicas que a ludicidade proporciona no processo de ensino aprendizagem das crianças na educação infantil das escolas do campo, dando assim abertura para a pergunta seguinte sobre o olhar do professor (a) e da vivência com as crianças na sala de aula: *Quais são as contribuições do lúdico para educação das crianças nas escolas do campo?* As respostas foram:

O lúdico ajuda bastante na aceleração da aprendizagem (P.1).

Trabalhar a ludicidade é de grande importância (P.2).

As crianças gostam quando uso brincadeiras e jogos na aula (P.3).

Aqui na escola é melhor que na escola da cidade porque tem espaço para elas brincar e aprender brincando (P.4).

As respostas de P1, P2 E P3, são comuns no sentido de que o caminho certo para promover a aprendizagem na educação infantil. Enquanto para P4 o espaço da escola do campo propicia liberdade para que as atividades lúdicas sejam aplicadas com mais amplitude, onde parte do princípio do prazer em ensinar e aprender com atividades diversificadas, dando a liberdade do espaço físico em contato com a natureza. Para Vygotsky (1989, p. 53)

A ação imaginária contribui para o desenvolvimento das regras de conduta social, onde as crianças, através da imitação, representam papéis e valores necessários à participação da mesma vida social que elas internalizam durante as brincadeiras em que imitam comportamentos adultos.

Conforme as respostas das professoras e das contribuições de Vygotsky (1989) fica claro que as crianças, através da imitação, representam papéis e valores internalizam durante as brincadeiras em que imitam comportamentos adultos, e o contexto rural expõem vivências, cultura, costumes, de maneira espontânea e livre indispensável para o desenvolvimento das relações sociais.

A próxima pergunta foi: *Em suas atividades pedagógicas, é possível contar com suporte pedagógico nas escolas do campo? Sempre; às vezes; nunca; fale sobre isso.*

Os suportes pedagógicos ofertados é muito pouco, é básico mesmo, as escolas do campo são um pouco esquecidas (P.1).

Nem sempre, mas nos adaptamos com o que temos e buscamos fazer o melhor (P.2).

SIM, às vezes. Como apoio visando a aprofundar conhecimento relativo, possibilitando melhor desempenho (P.3).

Às vezes (P.4).

À vista disso, pode-se pontuar que pensar uma Educação Infantil do Campo significa ouvir e entender a cultura, a dinâmica social e educativa dos diferentes grupos que formam o povo campestre. Para Arroyo, Caldart e Molina (2011) a escola tem o desafio de construir, assegurar e promover condições educacionais

que possam garantir o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo o modo de vida em que a família, a terra, o alimento, a comunidade, a escola, o movimento e o trabalho como pontos que estejam presentes no processo de ensino, bem como privilegiados na prática docente e em todo contexto escolar.

Ademais, a formação em serviço é importante, de acordo com Veiga (1998, p. 124) “é preciso desencadear um movimento no sentido de organizar o trabalho pedagógico com base na concepção de planejamento participativo e emancipador”, pois os sistemas de ensino tiram a autonomia dos professores quando não oferecem materiais pedagógicos necessários para se trabalhar as disciplinas com o lúdico.

Na sequencia foi perguntado: Qual sua relação com os pais/responsáveis pelos seus alunos, eles participam da vida escolar das crianças? Conte um pouco dessa relação.

A relação com os pais é muito pouca, os pais quase não procuram os professores para ver como estão seus filhos na escola e quando é chamado para vima escola não dão importância raramente comparecem (P.1).

Sempre tentamos nos comunicar com os pais, mas nem sempre temos retorno que almejamos. Não todos é assim, temos pais que se envolve e nos ajuda(P.2).

A relação deixa a desejar com alguns (P.3),

Bom, nem todos tem um acompanhamento dos pais. Aqueles que tem a participação dos pais o desempenho é melhor (P.4).

Segundo as professoras a relação entre pais e filhos é de fundamental importância no processo ensino e aprendizagem o que possibilita no contexto da ludicidade um envolvimento histórico e social, a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos pelos sujeitos que ali vivem.

A pergunta seguinte: Sobre as crianças aprendem com facilidade? Existem dificuldade no seu trabalho com as crianças do campo? Se sim, como você lida com as dificuldades delas?

São crianças incríveis, mesmo morando bem distantes da escola, mais são crianças alegres, mesmo com a carência, desenvolver desenvolvem muito bem o aprendizado (P.1).

A maiores dificuldades é com o transporte. A maioria dos alunos são transportados e na época de chuvas há umas dificuldades muito grande pra os mesmos estarem regularmente na escola (P.2).

Sim, existe muitas dificuldades, como eu lidar com ela :Reconhecendo as dificuldades da criança, não brigo, busco apoio psicológico. Acompanho mais de perto seu desenvolvimento (P.3).

Algumas tem mais facilidade e outros tem menos cada um apresenta uma maneira de aprender (P.4).

As famílias da zona rural não são diferentes da zona urbana pois refletem as lacunas que a família e as políticas públicas ainda deixam na vida das crianças devido ao trabalho. Famílias que residem na zona rural e trabalham nas cidades, onde pais ainda são analfabetos, a não compreensão sobre a importância da educação por meio do lúdico, dentre outros fatores. Nessa concepção, Severino (1991) informa que:

[...] ao entender a educação como um processo historicamente produzido e o papel do educador como agente desse processo, que não se limita a informar, mas ajudar as pessoas a encontrarem sua própria identidade de forma a contribuir positivamente na sociedade e que a ludicidade tem sido enfocada como uma alternativa para a formação do ser humano, pensamos que os cursos de formação deverão se adaptar a esta nova realidade. (SEVERINO,1991, p. 29- 40).

Finalizando a entrevista foi feita a seguinte pergunta: *A partir da sua experiência na Educação Infantil do Campo, qual a importância das brincadeiras no processo de aprendizagem e para o desenvolvimento social das crianças? Falta alguma coisa para melhorar?*

A importância das brincadeiras e que através delas a criança expressa seus sentimentos (P.1).

Através das brincadeiras as crianças interagem e nos permitem avançar no processo de ensino aprendizagem (P.2).

O brincar é uma necessidade física e um direito de todos (P.3).

É muito importante a brincadeiras. As brincadeira contribuem para uma formação completa da criança (P.4).

Conforme as respostas acima, podemos perceber que as professoras têm consciência da importância da ludicidade no processo de aprendizagem das crianças na escola do campo e que estas não se estagnam por não terem recursos disponíveis e vão em busca de alternativas para promover uma educação prazerosa às crianças. Portanto, conforme Dallabona e Mendes (2004) a inserção do lúdico no ensino torna-se de fundamental importância e é uma ferramenta imprescindível à qual os profissionais devem aderir com o intuito de conseguir uma produtividade por parte desses alunos recém-chegados a esse mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa compreende a importância da ludicidade na Educação Infantil na Escola do Campo Gonçalves Dias em Grajaú – MA.

Ao longo da fundamentação teórica pôde-se perceber que os teóricos, em sua grande maioria acreditam que através da ludicidade as aulas passam a ser mais alegres e possibilitam que a criança socialize, desenvolva a imaginação, além de enriquecer e estimular a linguagem oral.

Quanto à concepção da educação infantil no contexto das escolas do campo as contribuições teóricas e legais nos levaram a compreender que apesar das normativas legais garantirem o direito à educação de qualidade para todos, ainda falta que seja efetivada nas escolas do campo, pois tem-se escolas sem condições, desde espaço físico a apoio pedagógico para auxiliar os professores da educação infantil, deixando evidente também a formação dos professores com os requisitos para atuar na educação infantil.

Durante a pesquisa de campo, através do discurso dos professores entrevistados notou-se que o cotidiano da escola lócus da pesquisa possui vários desafios a serem superados a fim de promover e proporcionar essa educação que seja capaz de formar sujeitos sociais, que atendam os desígnios pedagógicos da educação do campo.

Os dados obtidos permitiram compreender que a educação infantil do campo precisa ser mais valorizada, pois através da pesquisa de campo fica evidente a necessidade de um maior investimento na produção de materiais didáticos que consolidem as especificidades e os princípios da Educação Infantil do Campo.

Conclui-se com este trabalho que, as escolas do campo necessitam de um olhar em sua volta, constituindo e valorizando seu saberes e valores, alterando esse espaço em uma construção de conhecimento. E, principalmente, ao analisar estas condições, garantir o direito ao ensino aos sujeitos do campo acreditando em suas potencialidades na constituição de uma sociedade mais justa.

Apesar dos dados levantados ao longo dessa pesquisa terem apontado na direção de um professor consciente da importância da ludicidade no cotidiano escolar na educação infantil e de modo específico nas escolas do campo, o que se pode perceber é que esse tema (ludicidade da educação infantil nas escolas do

campo) ainda precisa ser mais explorado e estudado, para que seja efetivamente atendida as escolas do campo conforme rege a legislação com condições para os professores desenvolverem as atividades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P.N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 1995.
- ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. (trad. Dora Flaksman) 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagana. (Org.). **Por uma educação do campo**. 5ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2011.
- BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Ensino Fundamental de Nove Anos. Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2006.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF: Senado, 1988.
- _____. Lei de diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394 de 20, de dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**: Resolução CNE/CEB, n. 1, de 3 de abril de 2002. Brasília.
- _____. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 que Fixa **as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf Acesso em 10 out 2023.
- _____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CALDART, Roseli Salete. et al. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional, 2002. (Coleção Por uma Educação do Campo).
- _____. **Educação do Campo (verbete)**. In: CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Dallabona, S. & Mendes, S. (2004). **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico científica do ICPG. Vol. 1 nº4. Janeiro a Março/2004, pp.107-112.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observações, adequações e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/grajau/panorama>. Acesso em 10 out 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1994.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n.3, 2012.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. **A importância da ludicidade na construção do conhecimento**. Revista eletrônica Saberes da educação – volume 5 – nº1, 2014.

MOLINA, M. Desafios para os Educadores e as Educadoras do Campo In: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R., CALDART, R. (Org). **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação por Uma Educação do Campo, 2002. p. 37-43 (Coleção por uma educação do Campo, 4).

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. **A importância do lúdico na educação infantil: Enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. Psicologia.com. Pt – Portal dos Psicólogos, set, 2007. Disponível em www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0358.pdf Acesso em 13 NOV. de 2023;

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SEVERINO, A. J. **A formação profissional do educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares**. ANDE, Ano 10, n° 17, 1991.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998.

VYGOTSKY, L. **A formação social de mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.